



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Faculdade de Educação



**Processo de Seleção - Turma 2020  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
EDITAL PPGED Nº 7/2019**

**PROVA ESCRITA – PRIMEIRA ETAPA  
22 DE SETEMBRO DE 2019**

**LINHA DE PESQUISA: HISTÓRIA E HISTÓRIOGRAFIA DA  
EDUCAÇÃO**

**SÓ ABRA ESTE CADERNO DE QUESTÕES QUANDO AUTORIZADO  
LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO**

- 1- Para se dirigir aos fiscais, levante o braço e aguarde ser atendido.
- 2- Após ser autorizado, abra o caderno, verifique o seu conteúdo e solicite imediatamente a troca caso falem folhas ou haja falhas na impressão.
- 3- Fique atento às orientações lidas pelos fiscais, elas são normas gerais da Universidade Federal de Uberlândia e implicam anulação da prova se não forem respeitadas pelos candidatos.
- 4- O tempo de sigilo será de duas horas, dessa forma, o candidato só poderá deixar o local de prova depois de duas horas do horário de início.
- 5- Verifique se este caderno contém 2 partes com questões discursivas.
- 6- Transfira cada uma de suas respostas para a Folha de Respostas.
- 7- É de responsabilidade do candidato a entrega de sua Folha de Respostas.
- 8- O candidato que for flagrado portando quaisquer aparelhos eletrônicos, mesmo desligados — inclusive telefone celular — terá sua prova anulada. Não leve esses aparelhos eletrônicos para o banheiro, pois o porte deles, nessa situação, também ocasionará a anulação da prova.
- 9- Ao término da prova, este caderno deverá ser levado pelo candidato.
- 10- Na folha de respostas o/a candidato/a deve registrar, em separado, as respostas a cada uma das partes/questões da prova escrita.

**OBS.: os fiscais NÃO estão autorizados a dar informações sobre esta prova.**

## **1ª PARTE – QUESTÃO 1:**

“A instrução bem dirigida é o mais forte e eficaz elemento do progresso e ao governo incumbe o rigoroso dever de promover o seu desenvolvimento, e de todos os fatores da instrução popular o mais vital, poderoso e indispensável é a instrução primária largamente difundida e convenientemente ensinada” (SÃO PAULO. Decreto nº 27, de março de 1890. Apud MONARCHA, Carlos. A instrução pública nas vozes dos portadores de futuros (Brasil – séculos XIX e XX). Uberlândia, MG: EDUFU, 2016, p. 155.

“Já que a revolução entregou ao povo a direção de si mesmo, nada é mais urgente do que cultivar-lhe o espírito, dar-lhe a elevação moral de que ele precisa, formar-lhe o caráter, para que saiba querer. Dantes pagava a Nação os professores dos príncipes sob o pretexto de que estes careciam de uma instrução fora do comum para saber dirigi-la. Hoje o príncipe é o povo, e urge que ele alcance o *self-government* – pois só pela convicção científica pode ser levado, desde que não há que zelar o interesse de uma família privilegiada. A instrução do povo é, portanto sua maior necessidade. Para o Governo educar o povo é um dever e um interesse; dever, porque a gerência dos dinheiros públicos acarreta a obrigação de formar escolas; interesse, porque só é independente quem tem o espírito culto, e a educação cria, avigora e mantém a posse da liberdade” (Caetano de Campos, 1891 - Apud MONARCHA, Carlos. A instrução pública nas vozes dos portadores de futuros (Brasil – séculos XIX e XX). Uberlândia, MG: EDUFU, 2016, p. 142).

“Nós somos entusiastas convictos da ilustre nação americana; mas sonhamos missão ainda mais fulgente para nossa pátria; queremos formar aqui a mansão democrática do conagraçamento não dos deserdados da Europa somente, mas dos deserdados de todo mundo e, pela reunião, pela igualdade de todos, formar o povo do porvir, o tipo novo, que não é oriundo, do exclusivismo europeu, ou africano, ou asiático, ou americano, o tipo novo que há de ser a mais perfeita encarnação do cosmopolitismo do futuro” (Silvio Romero, 1891 - Apud MONARCHA, Carlos. A instrução pública nas vozes dos portadores de futuros (Brasil – séculos XIX e XX). Uberlândia, MG: EDUFU, 2016, p. 147.

“A reunião de escolas, sob a denominação de Grupos Escolares, tem produzido resultado fecundo, quer pelo lado do aproveitamento, quer pelo lado da disciplina: o ensino. Dividido em cinco anos, cada qual a cargo de um professor, oferece incontestáveis vantagens; revive a emulação entre os mestres, mantêm-se o estímulo entre as crianças, facilita-se a inspeção, diminuem-se os encargos do Estado, quanto à construção dos prédios escolares” (Alfredo Pujol, 1896 - Apud MONARCHA, Carlos. A instrução pública nas vozes dos portadores de futuros (Brasil – séculos XIX e XX). Uberlândia, MG: EDUFU, 2016, p. 160.

Partindo da leitura dos trechos citados - referentes a 1890, 1891 e 1896, que explicitam aspirações em relação à escola primária sob o norteamento republicano em torno da instrução do povo - desenvolva a sua análise.

## **2ª PARTE – QUESTÃO 2**

“ O uso das fontes também tem uma história porque os interesses dos historiadores variaram no tempo e no espaço, em relação direta com as circunstâncias de suas trajetórias pessoais e com suas identidades culturais. Ser historiador do passado ou do presente, além de outras qualidades, sempre exigiu erudição e sensibilidade no tratamento de fontes, pois delas depende a construção convincente de seu discurso”

JANOTTI, Maria de Lourdes. O livro Fontes Históricas como fonte. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2008, p.10.

“A relação entre historiador e as fontes documentais, mais especificamente as que se encontram em arquivos, não foi sempre a mesma, como nos mostram importantes e divulgados trabalhos de historiografia. Dos que viam nos documentos fontes de verdade, testemunhos neutros do passado, aos que analisam seus discursos, reconhecem seus vieses, descontrolam seu conteúdo, contextualizam suas visões, muito se passou e, como foi dito, pode ser estudado na ampla bibliografia à disposição sobre o assunto, de fácil acesso aos leitores. Nesse texto, portanto, a discussão historiográfica dará lugar a uma abordagem que centra suas atenções nas fontes documentais matéria-prima dos historiadores.”

BACELAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Editora Contexto, 2008, p.25.

Algumas interrogações permitem os dois trechos citados acima, Dentre elas: as fontes históricas são a matéria-prima do historiador, mas dependem dos interesses, da erudição e da sensibilidade deste. Se as fontes são as mesmas, por que os interesses do historiador variam no tempo e no espaço? Os documentos seriam fontes de verdade? Ou seriam testemunhos neutros do passado? Ou seria necessária a contextualização histórica para interpretá-los? Qual é a contribuição da pesquisa bibliográfica para investigar fontes históricas e seus diversificados conteúdos?

Desenvolva sua análise a partir de tais indagações.